

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929 — IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS — Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 11^o.

FRANCA (Estado de São Paulo), 17 DE MARÇO DE 1938

N. 461

Diretor — JOSEF MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Colaboradores: DIVERSOS

QUANDO VEJO

Vera Lucia

Quando olho para o mundo e o vejo qual arena onde se desenrolam tragédias mil, campos vastíssimo de lutas cruas, teatro horrível de carnificina onde, homens e animais se trucidam barbaramente quando olho e nele vejo que a dor, companheira inseparável do ser, caminha sempre com ele e aumenta com sua evolução; quando lanço o olhar e busco as misérias retidas nos hospitais, nas prisões, nos lugares de suplícios, nos asilos, nos lazaretos e sobretudo, naquela miséria maior que móra dentro da alma humana, antro abominável e misteriosa que, quando mostra dor, despeja infâmia e ingratição, que, quando é mão caridosa, procura o momento propício para ferir, cravando unhas venenosas, que, quando é carinho, não passa de beijo de Judas; quando vejo a miséria chorando ao lado da opulência, a imbecilidade se arrastando aos pés do gênio, a fôrma venusta passando pelo monstro, o vício se embarrando com a virtude; quando percebo a glória efêmera e o prestígio fútil das nações; quando adivinho a ancia do melhor, a ambição sem limites que levam a creatura à conquista de novas terras, de novas descobertas, de novos inventos, e vejo depois esses cérebros tão ativos, trabalharem desesperadamente por um momento apenas e tombarem derrepente, fulminados, massa bruta, e se desfazerem nos cemitérios como o cérebro de qualquer irracional; quando vejo que a história do viver é uma história sem alvo, sem motivo, sem razão de ser: nascer, crescer, lutar e morrer, e assim «per omnia secula seculorum» a mesma toada inglória; quando vejo tudo isso, a minha alma, descrente, desalentada e ironica, brada em uníssono com Schopenhauer: «Si um Deus fez este mundo, eu não gostaria de ser esse Deus: a miséria do mundo esfalçar-me-ia o coração».

— O —

No entanto eu continuo a olhar. Vejo o mundo e o vejo com as suas misérias, mas quão diferente me parece ele! É que agora busco a razão de tudo

Embora tardiamente, pois só agora ficamos ao par do

que nele se encontra. Vejo-o semelhante a uma grande escola onde se desenvolvem as forças anímicas latentes, vejo-o como o campo das ciúas e ao mesmo tempo quadra dos efeitos. Vejo o mal e encontro logo a dor, e, quando vejo a dor busco atrás o mal que gerou. Vejo a ignorância sim, mas vejo também que toda creatura caminha para a sabedoria; percebo o crime, mas percebo, entretanto, a escalada, lenta ou rápida, que faz todo o ser para a espiritualidade; é certo, o vício e a virtude, o bem e o mal, a abundância e a míngua, a beleza e a deformidade, mas não percebo anomalias, insensatez ou parcialidade, vejo antes, nos mais disparatados desentendimentos, uma harmonia sábia, uma justiça reta, um equilíbrio imperturbável: verdugo de ontem, vítima atual; carasco de hoje, reprobado de amanhã. Olho e vislumbro o «porque» do anseio do ser em busca do sempre melhor, do mais belo. Já não vejo na morte o espírito escavado que derriba arbitrariamente os corpos, sacrificando cérebros luminosos na sua faina sem glória, mas a vejo como a liberdade para o espírito que terminou sua missão ou seu praso expiatorio e que celere abandonando o corpo em busca da espiritualidade, tal como o prisioneiro que, terminada a pena, deixa alegremente o carcere que o abrigou. Vejo a dor como energia mais carinhosa mestra; vejo por toda parte luz, alegria e grandesa, nas maiores como nas mais cominhas cousas, do piul às imensidades siderais, do verme pequenino aos mundos enormes que rolam no espaço. E maravilhada, atordada, confundida ante tanta grandesa e beleza tanta, a minha alma, convencida, percebe a realidade da existência. Daquele cujo nome, Newton, o grande de Newton, só dizia baixinho: — Deus!

A carne é como o palheiro que se queima rapidamente com abundante fogo, mas se apaga logo.

ocorrido, noticiamos a desincarnação do nosso distinto

Dada como de Cairbar Schiele e enviada pelo nosso confrade d'Aragona, publicamos a sua segunda

Comunicação direta

Começo já a dominar por completo o minúsculo panorama da Terra. Minúsculo, no rodar dos inúmeros globos circunstantes, porém, turbulento, mais que outro de maior grandesa.

De fato, uma atmosfera densa o envolve, acompanhada de relampagos que demonstram a tempestade que impera. Qual a causa? Deus meu, como é racional a doutrina do Consolador... Sim, porque em sua luz se compreende como o desenfrear das baixas paixões humanas formam o mau tempo, do mesmo modo que se tornaria bom tempo, se o odio fosse abafado pelo amor.

A lei da relatividade é tudo no espaço. E agora compreendo perfeitamente o valor de um sorriso, de um abraço, de um perdão, dentro da regorgitação incessante da vida humana. Comparai a um imenso lago de águas plácidas. Se lhe atirardes uma pedrinha, de manso e cristalino que é, ficará subitamente perturbado, trazendo a superfície o seu leito de lodo.

Mas, porque esta humanidade provoca e cria voluntariamente um horizonte tão tétrico e cruel em redor do globo? Que necessidade a leva a atropelar os divinos ditames de Jesus, tão cheios de amor e de perdão?

Tudo quanto acontece em vosso meio, me produz o efeito de quem prefere levar aos lábios sedentos um cálice amargo, ao invés de um agradavel. O que mais entristece porém as creaturas do espaço, é a insensibilidade da terra, às vibrações constantes e formidáveis de harmonia que cobre o planeta, como um amplexo do próprio Criador pelos filhos do Universo.

Dai o infalível epílogo de sangue e lágrimas que cedo ou tarde sacudirá a terra até as suas entranhas. Efeito de uma causa, tal como nos ensina o espiritismo, crença pura e simples, que vai revolucionado os mundos físicos e espirituais. A minha vista vai alcançando cada vez mais, graças a Deus.

Não vos abandono, não, porque a minha missão está vinculada aos vossos destinos. Elevemos os nossos espíritos ao Deus do Amor...

Mariano Rango D'ARAGONA

confrade Dr. Lameira de Andrade, procurando homenagear um tão grande espirita, cuja vida foi de um abnegado em prol da verdade espiritual. O nosso confrade, ilustre advogado na Capital do Estado, vinha presidindo com proficiência, por largos anos, o Centro «Verdade e Luz», obra deixada pelo saudoso Ba-tista, e que Dr. Lameira soube sustentar com abnegação e desinteresse.

Tendo abraçado a Doutrina por muito tempo, espírito culto e esclarecido, era notória a sua destinação nas lides espirituais, zelando pela verdade com apuro e esmero. Dr. Lameira era um dos mais profundos conhecedores do Espiritismo no Brasil, e toda vez que tinha oportunidade de argumentar, os seus juízos se distinguiram por sua lógica e força de convicção.

Tivemos, mais de uma vez, o ensejo de ouvir a sua opinião em assuntos escabrosos da Doutrina, que tanto têm apaixonado os crentes, e era de ver-se a sua lógica e solidez, apresentando sempre argumentação fulminante.

Onde, porém, o ilustre confrade, ora no mundo dos vivos, se tornava arrebatador, era na oratória, abordando a temas soberbos da Doutrina, e o seu espírito altamente inspirado embestia-se nos pontos capitais que brotavam em sua mente em catadupas, absorvido de tal fôrma, que já não era sua boca que dizia, mas sua alma que chorava.

Dr. Lameira tinha se tornado um ídolo dos espiritistas e de todos os espíritos livres que tiveram a ventura de ouvi-lo, porque a sua peroração, onde quer que fosse, nos témas filosóficos da Doutrina ou na argumentação evangélica, era penetrante e viva, encantando e convencendo.

Com o passar do tempo, o nosso presado confrade, é mais um dos nossos maiores que a Providência chama a Seu seio. Neste momento de crise espiritual da humanidade, os grandes trabalhadores da grãja do Senhor são convidados a figurar no mundo das causas e da eficiência, sem duvida porque de lá os seus esforços, em sendo por nós me-

Na Noite dos Mistérios

«Que vale a vida ao pé da eternidade»? Nada! Nem o valor de se chamar vida! De olhos fechados para a vida vou penetrando na noite do mundo, que nos parece muito escura. E no entanto, não ha noites escura. Aprofundando-senas noites denegridas encontramos constelações, astros e planetas que projetam discos de luzes que nos ofuscam. Quanto mais longe, quanto mais alto, encontramos miríades de estrelas em fôcos luminosos. Lá, dentro da noite não ha escuro! E, que das trevas da terra não podemos ver esse mundo radioso de astros! Destas trévas que não procuramos sair; não procuramos trajetar pela Via Látea que fôrma o diadema iris da noite. Trajetar essa estrada rastilhada de estrelas que marcam bem... o reino maravilhoso de outros mundos!

Seguindo este rastilho, imersa nesse mar de luzes senti-me emocionada. Já não vi astro algum e sim fôrmas que espargiam rutilantes petalas, fôrmas em profusão, recamadas em cores diversas! Contemplo essa imensidade infinita de feérica iluminação! Fico por momentos deslumbrada, perdendo a noção desta existência terrena! Com a alma desagrilhoada da materia fui me aproximando mais, seguindo aquele desfile de corpos siderais! E de mãos postas, genuflei-me, orando, agradecendo ao Pai por ter-me permitido ascender àqueles páramos! Tão alto! Onde tudo é maravilhoso, esplendido e belo!

YANESSE

nos ostensivos, são mais amplos e fecundos. Que o nosso distinto amigo e grande trabalhador da Verdade encontre a felicidade no mundo espiritual, desfrutando dos favores a que fez juiz, pelo seu trabalho em favor do maior ideal humano que há de emancipar os espíritos. São estes os votos que nós, os seus amigos e confrades que ficamos ainda neste vale de lágrimas, fazemos ao Todo Poderoso.

T. NOVELINO

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de olhos

CONSULTÓRIO: — Praça N. S. da Conceição N. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

Dr. JONAS D. RIBEIRO

OPERADOR E PARTEIRO

ALTA e PEQUENA CIRURGIA

Operações no estomago, vesícula biliar, rins, bexiga e toda e qualquer cirurgia abdominal e cessa

Consultorio e residencia:

Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA

CASA RADIO

Abanadores para cereais

Adubos para batatas

Feijão de porco e mucuna

Arsenito

Frigidaire (General Motors) do-

mesticas, açougues, balcões, bars

e sorveterias, em 24 pres-
tações

RÁDIOS a longo prazo

Secção técnica para concertos de rádios



José Ribeiro Rocha

A Livraria

d'A

Nova Era

tem à venda

qualquer livro

sobre a Doutrina

Espirita

Romances

grande variedade de
lindos romances com
leitura agradável e ins-
titutiva.

O Lento Suicídio

FANATISMO

«Aquele que quiser salvar a sua vida, perde-la; e o que perder a sua vida por minha causa acha-la. Pois que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida ou causar dano a si mesmo? ou que dará o homem em troca da sua vida?»

Mateus, XVI-25-26

Assim falava o meigo Rabi-
no aos seus discípulos há
quasi dois mil anos.

Não obstante, essas exor-
tações são ainda de plena a-
tualidade, pois, a maioria dos
homens não as compreendem,
e, por isso, está agindo em
flagrante desacordo com a
moralidade que elas encer-
ram.

O homem quer salvar a
sua, isto é, pretende go-
zar-la desfrutando a maior so-
ma possível de prazeres, e
nesse afan, ele causa dano a
si próprio, aniquilando e des-
truindo a vida.

Milhares de invenções, ca-
da qual da mais insensata, se
tem introduzido na socieda-
de com o propósito de pro-
porcionar sensações novas
aos incontentáveis partidá-
rios de Epicuro. E' coisa no-
tável: quanto mais apuram
a arte do prazer sensual,
mais os homens exigem nes-
se particular, advindo daí u-
ma série de males innume-
ráveis cujas consequências são
as enfermidades sob varia-
díssimas manifestações e um
apreciável decréscimo na du-
ração normal da existência.

E é assim que os epicuri-
stas preocupando-se de modo
exclusivo com a satisfação
dos sentidos, com o gozo ma-
terial da existência, acabam
por perder a vida esgotando-
a desnecessariamente numa sucessão
ininterrupta de deleites ani-
malizados.

As noites de contínuas vi-
gílias que se passam nos te-
atros, clubes e cafés; a inco-
ntinência, o álcool, o fumo, a
intemperança, a moda e a
tensão nervosa constantemente
reclamada pelo utilitaris-
mo ganancioso, constituem
no seu conjunto as causas
determinantes dessa senilida-
de doentia e dessa decrepi-
tude prematura que são a a-
panágio desta geração.

Ainda neste ato de loucu-
ra que a humanidade pratica,
opéra como fator o egoísmo;
pois é por muito satisfazer o
«eu inferior», proporcionan-

De adeptos fanáticos, nenhuma religião está isen-
ta. Toda doutrina que sur-
ge, quer seja boa ou má, sem-
pre encontra indivíduos prontos
a aceita-la e trabalhar em
seu engrandecimento. Tra-
balhar para difundir uma i-
deia que se julga santa e ele-
vada; para espalhar uma dou-
trina de cujas verdades com-
penetrou, requer entusi-
asmo, amor, dedicação, e, so-
bretudo, bom senso!

Aquele que se deixa fanati-
zar pela má compreensão dos
princípios que abraça, des-
moraliza em vez de moralisar.
prejudica quando pensa aj-
udar, confunde desejando en-
sinar. Nunca se deve confun-
dir o entusiasmo com o edifi-
cador, com o fanatismo cego
que destrói. Aquele é santo,
nobre, meritório; este é bai-
xo, desce a vulgaridades, a
discussões estereis, a polem-
icas infrutíferas.

Nada é mais irritante, do
que ver um fanático querer
forçar alguém a aceitar u-
ma idéia, um princípio. O fa-
nático é sempre um intoleran-
te, um apaixonado, um rabu-
jento. Tudo que ultrapassa as
suas idéas, a sua compreen-
ção, é ridículo, é mesquinho,
é asneira. Só ele gosta de fa-
lar. Quer que a sua opinião
sempre prevaleça. Julgando
que seu dito é sagrado, não
admite que ninguém o con-
tradiga. Ai daquele que tentar
dizer algo contra os seus pen-
samentos ultra-filosóficos!

O espiritismo apesar de ser
uma doutrina racionalíssima,
não está completamente livre
de indivíduos dessa ordem.

do lhe deleites à saciedade,
que o homem lentamente se
vai suicidando. Isto vem con-
firmar a justeza deste con-
ceito: O egoísmo é destrutivo.

E o mundo que se diz ci-
vilizado, ainda não compreen-
deu essa verdade, apesar
dos fatos a atestarem do mo-
do tão positivo quanto elo-
quente. Por isso, poucos são
aqueles que resolvem perder
a vida pelo Evangelho, isto
é, poucos são os que se
acham dispostos a sacrificar
o «animal» ao «espiritual».
No entanto, só esses gozarão
da verdadeira vida, segundo
a promessa de Jesus.

VINÍCIUS

Nas suas fileiras muitos há des-
ses tais, que desejam que a
humanidade se torne espirita
da noite para o dia, que o
candido se santifique enquan-
to o diabo esfrega um olho,
e que todos fiquem boqui-
abertos quando a sua eloquen-
cia proclama coisas da mais
alta sabedoria. O fanático van-
gloriosa-se em ser puritano. Gos-
ta de implantar regras, de es-
tabelecer etiquetas, de impor
condições. Quando o destino
eleva-o a presidente de ses-
sões, então, é de vê-se como
tem a imaginação fértil para in-
ventar parvoíces capazes de
extasiar os inespertos. São
rotineiros que apreciam acima
de tudo as formalidades que
julgam coisas necessárias à
ordem. São eles que nas ses-
sões, querem que a gente se
assente desta ou daquela ma-
neira, que conserve a cabeça
deste ou daquele modo. Tem
regras especiais para transmi-
tir passes, fluidificar água, fa-
zer orações.

Quando algum adversário
imprevisível lhe cai nas gar-
ras, ai dele! Terá que agen-
tar mundos e fundos do a-
postolo que a si mesmo se
guindou a alturas inacessíveis.
E lá das alturas em que se
acha colocado, apostolo semhu-
mildade, cheio de ignorância
presunçosa, é que se nota como
esbraveja, gesticula, anatema-
liza. Para longe a idéia de que
se deve respeitar a crença dos
outros, de que se deve tole-
rar a ignorância dos
que não tiveram a felicidade
de compreenderem-se das ver-
dades que transborda o seu
cerebro.

O fanático se demoraliza
quando quer ensinar. Ofende
quando deseja corrigir. Fica
furioso quando um ouvinte,
sorriso irônico nos lábios, faz
ouvidos de mercador às suas
predicas messianicas.

Se porventura Deus lhe con-
fiou a mediunidade como au-
xílio ao progresso, teremos
comunicações verdadeiras...
Pelo menos assim devem con-
siderar-las as pessoas tímidas
e avessas à arrazoada ofen-
sivos. Porque, podeis estar
certos, que um fanático jamais
admite reparos no seu modo
de proceder. Nunca vê com
bons olhos aquele que se a-
treve dizer algo a respeito
das belezas vindas dos espa-
ço infinito, através da sua facul-

dade porque Deus o privile-
giou. Pode um espírito dizer
banalidades, mas, se são di-
tas pe la sua boca sacrosan-
ta, sempre são ensinamentos
profundos, ditados por entida-
de da mais elevada categoria
espiritual.

Quando um espírito, que
já fez a sua emancipação es-
piritual desce à terra, é por-
que tem uma importante mis-
são a cumprir, uma dessas
missões que redundam em
benefício da coletividade. Pe-
lo menos assim a lógica nos
ensina, e o bom senso nos
faz compreender.

Uma alma da envergadura
de Joana d'Arc, por exemplo,
ela que incarnada a num
corpo de camponesa simples
e humilde, soube salvar um po-
vo que ia sucumbir; ela, a
quem, se a honra é proporci-
onal ao mérito — Deus deve
ter dado um mundo a dirigir
malgama paragem ignota do
universo; ela, digo, por certo
não abandonaria o posto que
a Providência deve lhe ter
confiado, para vir em vão

celere, atender às súplicas de
algum fanático mal avisado.
Pois bem, vai a gente dizer
a um desses tais acima refe-
ridos, que um Francisco de
Assis tem mais que fazer no
mundo que se não vê, do
que presidir sessões frequen-
tadas por um punhado de ho-
mens mal dormidos, — a jul-
gar pela ressonância das cai-
xas torácicas —, por crianças
choramingas, e mulheres que
fizeram dos passes fluidicos o
supremo bem que Deus nos
legou, e correremos o risco
de sermos insultados como
malfeitores, e banidos da co-
munidade como indesejáveis.

O conselho do apóstolo é
«Não deis crédito a todos os
espíritos. Observai se ele vem
de Deus. Pelos frutos os co-
nhecereis».

Entretanto cada qual deve
fazer como achar razoável,
como melhor lhe parecer.

A liberdade ação, em espi-
ritismo, é uma regra aurea
que todos nós devemos aca-
tar.

Vicente Richinho

OS FENÔMENOS

da rua Alfredo Pujol, 62 — Sant'Ana

São Paulo

Sessão de Janeiro de 1938
(dia 15):

Os trabalhos foram feitos
com a médium senhorita Ju-
lieta Maria de Jesus, com
nova orientação, pois, o Guia
não permitiu que o espírito
de Deolinda andasse com a
médium pela assistência, mas,
sim evitar-se e produzir fe-
nômenos sem tirar a médium
da cadeira.

Essa sessão foi diferente das
outras que tiveram manifes-
ções violentas como panea-
das em cima da mesa.

O vidente, que é sargento
da guarda civil, notou boa
concentração e grande pro-
teção espiritual.

Entre os presentes, nota-
vam-se o Sr. C. G. Shaldes,
professor aposentado e ex-Di-
retor da Escola Politécnica,
dr. João Batista Pereira, dr.
Antonio Castilho, e outras
pessoas gradas, bem como
muitas senhoras.

Os fenômenos mais interes-
santes dessa noite foram os
espíritos levantarem a mé-
dium até o tecto, três vezes,
tocando todas as vezes no
píngente da luz. Os instru-
mentos tocavam e respondiam
sim ou não pelo som. O vio-
lão foi entregue ao dr. Batis-
ta Pereira que perguntou ao
espírito se desejava ouvir to-
car recebendo resposta afir-
mativa. Assim, o violão foi
passado a um dos assisten-
tes que executou diversos tre-
chos musicais no que foi a-
companhado por um cavaqui-
nho tocado pelo espírito. Ou-
ve momento em que o espí-
rito se pôz a dançar, baten-
do e arrastando os pés no

Sabão 2 M

Lava tudo — Não contém im-
purezas — Não estraga
os tecidos

1 kg. \$500 — 15 kg. 12\$000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335-Fone, 426

FRANCA

assoalho, dando a impressõ
nítida de movimentos produ-
zidos por pessoa incarnada.
Por duas vezes ouvimos a
grita tocar junto ao tecto por
boa materializada. O piano-
nho tocava acompanhando o
violão: as cornetas se levita-
vam; o violão tocava e se
movia em lados opostos com
rapidez inacreditável; fomos
abanados com o livro de vi-
sitais, e o violão em movimen-
tos giratórios produzia for-
tes correntes de ar. Os ob-
jectos eram entregues às mãos
dos assistentes; a toalha foi
retirada da mesa e estendida
sobre os assistentes. Durante
os trabalhos a médium se con-
servou sentada em estado de
inconsciência e depois que se
fez luz estava sentada no lado
oposto.

Na sessão de 18 de janei-
ro de 1938, as médiuns foram
amarradas e presas às cadei-
ras pelo dr. Shaldes, e o Sr.
Pery de Campos; a poz, bra-
ve espaço de tempo, forae
desamarradas, e uma das em-
da foi atirada sobre os or-
sistentes.

Pedro Ammar

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Moléstias de senhoras
Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultório e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — — — FRANCA

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos :-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Escola de Corte e Costura "JEANNE D'ARC"

MARIA BARINI comunica aos interessados que abriu à Rua Couto Magalhães n. 612, nesta cidade, uma escola de CORTE E COSTURA, que se acha devidamente registrada na Superintendência da Educação Profissional e Doméstica de São Paulo.

Aceita alunas para CORTE E COSTURA, pelos métodos mais modernos, entregando no fim do curso o respectivo diploma

15-11-37

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano N. 948

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
" 6 " 7\$000

SEÇÃO LIVRE

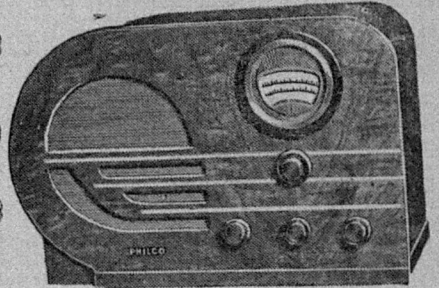
Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
A direção do jornal não é solidária, em parte, com as despesas expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

PHILCO

UM INSTRUMENTO MUSICAL DE QUALIDADE



PHILCO 38-107

Agente nesta praça: Angelo Presotto

O unico que dá assistência gratuita

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892

E. S. Paulo

Franca

ESCRITORIO FORENSE

DIOCESIO DE PAULA E SILVA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo

HONORÁRIOS MÓDICOS

RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139

Franca

Os seus serviços tipográficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER

Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ

Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO

Os Funerais de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Mediúnicos
Rimas de Além Túmulo br. 4\$

MANOEL PIZARRO

Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES

Convite à Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragments das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$

ROMEU A. CAMARGO

O Protestantismo e o Espiritismo à Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Doutrina Espirita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$
Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO

Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psicométrica e os Fenômenos da Telesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$
Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$
O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$
O Problema do Ser do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$
Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$
No Invisível br. 8\$ enc. 10\$
O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$
O Além e a Sobrevivência do Ser br. 2\$ enc. 4\$
O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$
Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN

Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

O meu diário cart. 3\$
O Espiritismo na infância cart. 3\$
O Evangelho das crianças cart. 3\$
O Coração de Jesus 2\$
A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$
Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$
Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

Prof. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus — Corpo Flúido br. 3\$
Catecismo Espirita br. cd. 1\$ cnt. 50\$
Preces e Explicações br. cd. 1\$ cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL

A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$
Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO

Espiritismo Contemporâneo 7\$
Potências Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES

Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO

Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA

Elegias Douradas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT

O Espiritismo na Índia br. 4\$

EDWARD GREEN

O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON

O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM

Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$

Dr. CARLOS P. DE CASTRO

O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY

Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE

Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado c/ valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados à

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

ALLAN KARDEC
O Evangelho — O Livro dos Médiuns
— O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 7\$
O que é o Espiritismo enc. 5\$
O Principiante Espirita enc. 4\$
A Pree enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ
Marieta bch. 6\$ enc. 8\$

NOGUEIRA DE FARIA
O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR
As Minas de Sincora br. 6\$
O Mendigo do Presidio br. 5\$

VICTOR HUGO
Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$
Do Calvario ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$
Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

MÉDIUM AQUINO
A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER
A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$

MIGUEL VIVES
O Guia P. do Espirita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARDO
Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE
Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY
A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$
Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA
Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA
O Beijo da Morte br. 4\$ enc. 6\$
Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE
Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$
Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

O ESPIRITISMO

Nas dolorosa e escura travessia.
Do encapelado mar da provação,
na mais amarga desesperação,
debatem-se os escravos da Agonia.

Nas correntes pesadas da aflição,
na paisagem sem sol, erma e sombria,
lá vai a humanidade na porfia
da Paz que é toda a luz do coração.

Sabam, porém, as pobres criaturas
atoladas no mar das desventuras,
Sem rumo de Deus, vogando ao léu...

Que o espiritismo, é o porto da Verdade
Para onde navega a Humanidade
Buscando a escada de ouro para o Céu!..

João de Deus

(Comunicações solicitadas pelo irmão Pedro Amar, em Pedro Leopoldo, em 28/1/93, e recebidas por Francisco C. Xavier)

Aviso

A Casa de Saúde «Allan Kardec» avisa a todos os interessados, que não receberá novas internações de doentes até nova deliberação.

Avisa mais, aos interessados, solicitarem lugares com antecedência devendo aguardarem a resposta.

Este aviso estende-se às Prefeituras, Delegacias e a todos os representantes da casa de saúde.

1
AS 18 HORAS do dia 10 do corrente, designaram, nesta cidade, em sua residência, o cel. Hygino de Oliveira Calero.

Seu passamento rapidamente se fez sentir em toda a cidade e calou fundo no coração do nosso povo.
E' que o extinto era daqueles homens que durante uma longa vida souberam fazer desbrochar no seu caminho as flores do mérito e excederam-se nas grandezas do coração, e brilharam nos milagres do caráter, projetando no seio da sua sociedade o exemplo de uma existência de lutas dignificantes e vitórias glorificadoras.

Nem mais nem menos foi o cel. Hygino de Oliveira Calero. Homem decididamente trabalhador, a sua atividade comercial produziu os frutos concebidos hoje na imponente e bela organização constituída das Casas Comerciais e Bancárias, que têm o seu nome, e cujo conceito é o mais elevado possível, nesta e nas demais praças do país e do exterior.

Como chefe de família, na sua existência ele foi também gigante, eis que na tradição do seu lar existem ainda clarificações da estrela que foi a luminária sagrada do seu consórcio feliz e que por mais de meio século aclarou duas vidas e concebeu novos rebentos, membros hoje de uma prole grande pelo seu número e maior pelas suas qualidades.

Por tudo isto é que dissemos haver calado no coração do nosso povo o seu passamento e a prova da estima desse povo pelo desinacardado, estava bem patente naquela massa que acompanhava até a necrópole os seus restos mortais.

O cel. Hygino de Oliveira Calero, do seu consórcio com d. Anna Enzeiza Martins, já falecida, teve sete filhos, dentre os quais o sr. Hygino Calero Filho, hoje herdeiro legítimo das vigências do seu saudoso pai e destemeroso continuador da sua obra. Foi em casa deste que o venerável ancão exalou o seu último suspiro.

Seu enterramento verificou-se no dia 11, às 17 horas e as suas proposições foram o exemplo do movimento de uma consagração justa. «A Nova Era», que sempre teve no extinto um grande amigo, pede a Deus paz para o seu es-

pírito e conforto para a sua família.

2
COMUNICAM-NOS o Centro Espírita Amor e Caridade, que a sua nova Diretoria eleita ficou assim constituída: Presidente, Afonso Santana; Vice-Idem, Alberto Mariano; 1º e 2º Secretários, respectivamente, Maria de Lourdes Mozano e Euripedes Luz; Tesoureiro, Alvaro Teixeira de Moraes; Bibliotecária, Sarta. Enedina Magalhães Marino; Orador, Vitor Lancia, Procurador, Jordano Silva e Zeladora, D. Elza Maria da Silva. Para Diretor da «Vila Allan Kardec» foi nomeado o sr. Jordano Silva. Todos de M. Santo.

3
COMUNICAM-NOS da Direção d'O Garoto, que esta revista, devido algumas modificações que lhe estão sendo feitas, fará um curto intervalo na sua publicação devendo pôr em 2º número sair em princípios de Abril.

4
Do Rio, informam: — O Centro Espírita «Fé em Deus», fundado em 1935, nesta Capital, e que funciona à rua S. Luiz de Gonzaga n.º 118, elegeu a seguinte diretoria para o presente ano: presidente, Cesar Alves; vice, Antonio D. Tavares; 1º secretário, Julio Teixeira; 2º secretário, Sebastião Reis; tesoureiro, Adria no Morgado; zeladores, Antonieta S. Machado e Carlos Chaves.

Os seus estatutos, organizados pelo confederado prof. Brasiliano Santana, já foram aprovados e registrados em cartório competente.

5
Dia 16, às 21 horas, com grande concorrência, o sr. Agripino de Santana realizou nos salões da Bolsa de Estudante, interessante conferência, subordinada ao tema: O Valor da mulher e a mulher brasileira. O conferencista foi muito aplaudido, tendo conseguido agradar plenamente a sua numerosa assistência.

6
DE Marques Rebelo e Santa Rosa recolhem, oferecido pela NESTLÉ o «ABC DE JOÃO E MARIA», 1.ª edição, obedecendo aos mais rigorosos princípios da moderna pedagogia, é sobretudo

Grande Concurso

DA
Casa «Boleguim» Zuliani & Filho
1.º prêmio, 1 bicicleta para homem — 2.º prêmio, 1 relógio de bolso

Toda compra efetuada concorrerá ao recebimento do coupon para o Grande Concurso de brinde — Os brindes serão estruídos pelo Lartre Federal em dia previamente indicado.

Major Cláudio, 1088 (Seb.)

do um livro feito «com inteligência, com simpatia humana, com sentimento brasileiro, «como afirmou um dos nossos grandes sociólogos.

7
DO Dr. Mario Rangel recebemos A SAUDE DOS FILHOS, interessante livro que deve ser manuseado por todos os pais.

8
TEMOS em mãos, editado pela Livraria da Federação Espírita Brasileira, de Robert Dale Owen, RELIGIÃO EM LITÍGIO, ENTRE ESTE MUNDO E O OUTRO. Nos Estados Unidos, onde reside o seu autor, essa obra conta já com três edições e o seu tradutor apresentando-a em português acredita prestar «um relevante serviço aos que se dedicam ao estudo dos fenômenos espirituais, das manifestações dos habitantes do outro mundo, por toda a parte e sob as mais variadas formas, estão vindo trazer nos deste planeta provas inconcusas da sobrevivência da alma após a dissolução do corpo, da sua imortalidade, do seu progresso indefinido: a fim de facilitar-lhes os meios de conhecerem as leis invariáveis e eternas que regulam o progresso da criação».

9
TAMBÉM editado pela mesma casa, que teve a bondade de nos ofertar um exemplar recebemos de Francisco Cândido Xavier, a obra mediúnica EMANUEL, livro que se compõe de interessantes dissertações. O volume põe de novo à prova as privilegiadas facilidades do médium de Pedro Leopoldo.

Loucura Religiosa

Praga, 13 — O alfaiate Antônio Hazek, residente em Oberpotschenitz, atacado de mania religiosa, cortou a mão direita a sua esposa como consentimento desta, sobre um exemplar da Bíblia. Mario mulher foram há anos irradiados da Confraternidade Checa, o que, de humilhação, muito os abalou. Começaram a dar sinais de alienação mental.

O próprio Hazek chamou o médico para socorrer a vítima apresentando-se-lhe como um profeta e dizendo-lhe que praticara um sacrifício que devia agradar a Deus. O homem foi recolhido num manicômio.

(Diário de Notícias de 1-4-936)

PAZ

Anceio imanescente em todos os corações, sonho irrealizável embalado ao ciciar de risórias chimeras, a paz jamais existirá na face do mundo. Gerações sucessivas, cujos labores altruísticos se perderam na voragem dos tempos, buscaram também a solução do magno problema da paz, vislumbrando o apenas, porém, sem nunca alcançá-lo.

Na moderna civilização, o mundo tem presenciado o esforço gigantesco de eminentes paladinos da igualdade humana, redunar em lamentável confusão, provocando choques de armas, desencadeando guerras mortíferas.

O ideal divino da fraternidade humana, só é lóbrado em teorias, discursos e reuniões de todos os matizes. No fundo de toda encenação jaz alerta o temor, a precaução, os preparativos armamentistas que farão surgir a paz das sanguinárias hecatombes, como se tal recurso representasse papel eficaz.

A paz não será encontrada visto ser procurada pelas vias nefastas da luta armada.

O cenário político do Planeta, neste momento, apresenta-se ameaçador, apreensivo, nevoento. Todos os entendimentos em prol da paz, ruíram fragorosamente. Ligas e tratados, perderam o controle. Gabinetes sucumbem e outros se apressam do poder numa rapidez teatral.

Todos querem a paz. O anhelado da humanidade é a paz que traz a tranquilidade e a segurança de viver. As nações, numa uniformidade de pretensões puramente fantasistas e convencionais, alardeam a imperiosa necessidade da paz, empregando porém, somas astronômicas na construção de máquinas infernais, aparelhos aperfeiçoadíssimos na arte de matar com segurança e rapidez. Uma rede terrível envolve o mundo. O rastilho está disposto com suma habilidade. Qual será o demônio feroz e brutal, ou o instrumento nulo e passivo que lançará a fúria? De qualquer lado e de qualquer modo surgirá o incêndio.

xxx

Vitor Hugo, estrela fulgurante, bateu-se também pela paz do mundo, retificando porém, mais tarde, a impossibili-

lidade do seu ideal super-humano: «A PAZ: Proclamei em tempo a extinção das fronteiras, a extinção da guerra, o reinado da paz no século XX. Estava cego e louco, quando sonhei a paz entre os homens, na terra. Para haver paz no mundo era necessário não haver homens, não haver feras, não haver aves, não haver flores, não haver vida. A vida é luta, a luta é ambição, é a guerra.

Ha a guerra nas raças, nas nações, nas tribus, nas famílias, nos cérebros, nas corações. Ha a guerra entre os animais e entre os elementos. O homem luta, mas também luta o mar, também luta o vento, também luta o fogo. Para viver luta a ave, luta a fêra, luta o roble, luta a flor. A paz é tranquilidade e a tranquilidade jamais existirá sobre a terra. O movimento é a lei.

O que parar entra na paz, mas entra no aniquilamento.

Pois se ha guerra dentro dos corações, fronteiras entre os corações, como não haverá fronteiras entre os homens e entre os povos?

A paz existe: mas, como o reino do Mestre, o seu lugar não é neste mundo. A paz reside no amor universal, mas o amor em que a paz vive é a antítese de todos os sentimentos que pululam no coração humano, como os cogitamentos em montureira. O amor não é a paixão, origem de tantas guerras, origem de tantos males, que desencadeia as tempestades na vida, como o vento as desencadeia no oceano. O amor, em que a paz canta o seu hino, é o oásis onde o viandante, seguido de bondade, mitiga a sua sede; onde o desgraçado, ançoso de perdão, encontra o seu socorro; onde o infeliz, faminto de carinho, satisfaz a sua fome. É o céu azul que cobre o deserto da vida, onde o orgulho, o egoísmo, a vaidade, o ódio, não são estrelas que norteam o incauto viajante humano.

Todo homem ama e proclama a igualdade: mas não quer outra coisa que a desigualdade. Para ele, a igualdade consiste só em ser igual aos superiores. Trazel-os até ao seu nível, quando não pôde subir até a eles.

Se não pode ser o que são os outros, deseja que os outros sejam o que ele é, mas só no respeitante àqueles que com a sua fatuidade desdenha de inferiores, não quer igualdade. Para com estes, a igualdade, é só uma palavra; para com os outros, é um direito e desenvolve a guerra, para que seja um fato».

«Por nos faltar espaço», em artigos posteriores transcreveremos novos trechos da importante mensagem do brilhante autor de «Notre Dame de Paris»...

José Russo

Operações cirúrgicas da boca

Anestésias regionais intra e extra orais

RAIOS X

Radiografia de dentes e qualquer parte ossea do corpo
PROCESSO MODERNO DE DENTADURAS

Pontes móveis por processo ultra-moderno conservando os dentes vivos — Trabalho de alta precisão

CHAGAS

CIRURGIÃO DENTISTA

Atende a chamados de qualquer localidade para casos de cirurgia da boca e dentaduras

Voluntários da França, 1235

(2-38)

FRANCA

Assine «A Nova Era»